



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS GESTANTES DE ALTO RISCO EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO EM PIRACICABA DE JULHO/2023 A JULHO/2024

Ádria F. Almeida da Costa, Laís Meneghini Galvani, Talita Bonato de Almeida, Mayara de Oliveira Silva, Eduardo Henrique Salvador

Universidade Anhembi Morumbi

Medicina, Piracicaba, eduardo.salvador@ulife.com.br

Introdução

A gestação envolve profundas mudanças no organismo feminino e exige uma rede de apoio composta por familiares e uma equipe multidisciplinar de saúde para garantir segurança à mãe e ao feto.

No acompanhamento pré-natal, destaca-se a importância da estratificação de risco materno, que deve iniciar na primeira consulta e ser revista continuamente, permitindo classificar as gestações entre risco habitual e alto risco.

Gestações de alto risco são aquelas que apresentam maior probabilidade de complicações e, portanto, demandam encaminhamento e acompanhamento especializado. Diversos fatores, como condições sociodemográficas, histórico reprodutivo e comorbidades, podem aumentar o risco gestacional, sendo fundamentais para o planejamento da assistência.

Em Piracicaba, por exemplo, as gestantes são classificadas como de médio ou alto risco ainda na Atenção Primária, sendo encaminhadas a hospitais de referência quando necessário, sem perder o vínculo com a unidade básica de origem.

Enfatiza-se que a construção de uma rede de saúde articulada, fundamentada em modelos de atenção voltados às necessidades específicas da população, é essencial para garantir o acesso das mulheres e crianças a cuidados adequados em todas as etapas da gestação e pós-parto.

Por fim, embora nem todas as complicações possam ser previstas, estratégias de estratificação de riscos e promoção da saúde contribuem para melhores prognósticos e redução das mortes maternas, o desfecho mais grave relacionado à gestação.

Objetivos

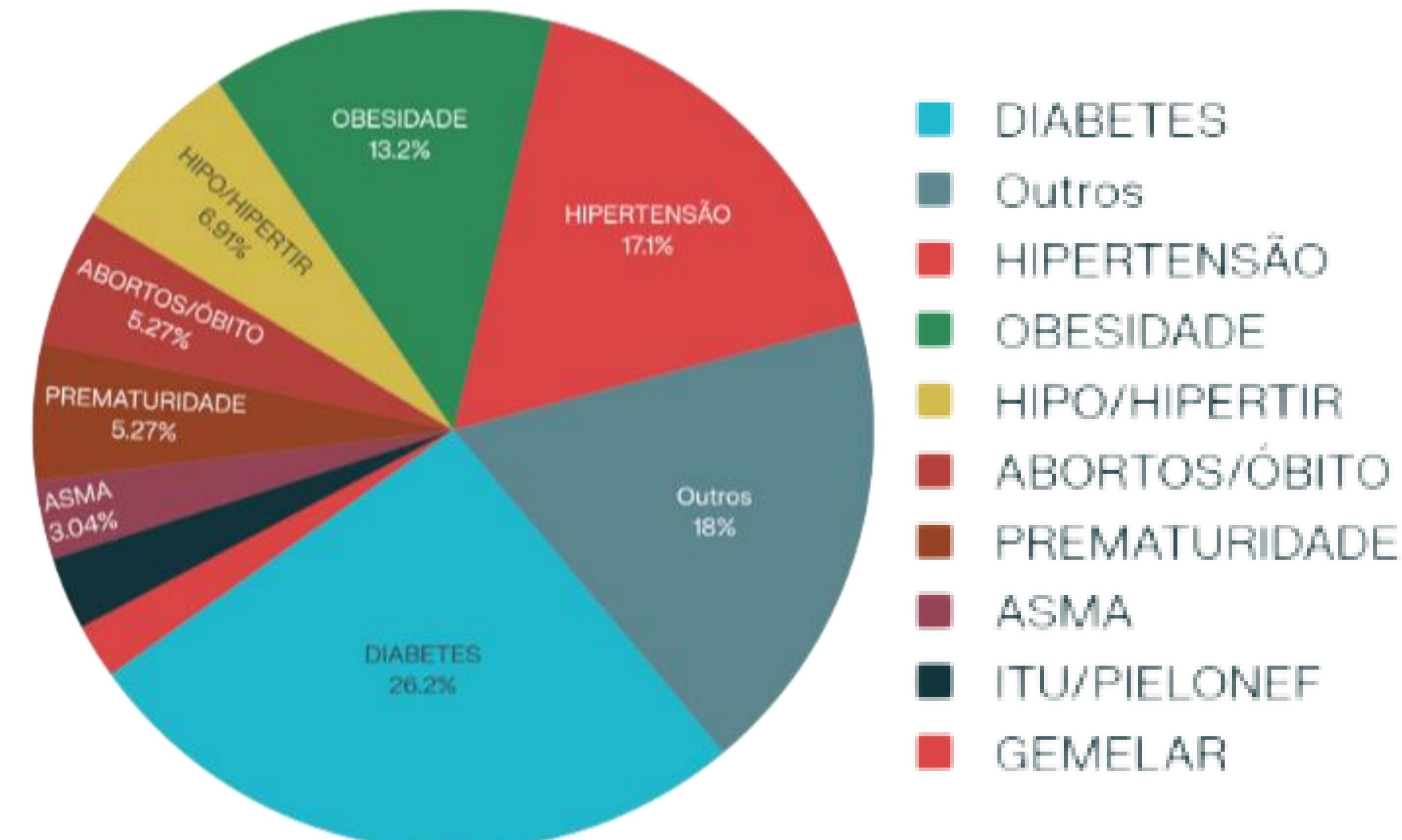
O objetivo do trabalho é descrever o perfil epidemiológico e, consequentemente, as necessidades das gestantes, para assim adequar cuidados e também os recursos, tendo em vista a discrepância entre a quantidade de partos de alto risco efetuados no serviço e a quantidade de pré natais de alto risco realizados.

Metodologia

Estudo transversal observacional com dados secundários de prontuários de gestantes de alto risco atendidas em hospital terciário de Piracicaba - SP. Após aprovação ética (dispensa de TCLE), foram incluídas pacientes com critérios clínicos, obstétricos ou fetais de alto risco, além de gestantes que realizaram parte de alto risco no serviço. Foram excluídos prontuários incompletos ou com desfecho desconhecido. A coleta foi realizada pela equipe do setor e os dados, anonimizados e organizados em Excel para análise.

Resultados

A população estudada revelou predominância de gestantes brancas (48,6%) e pardas (38,8%), enquanto mulheres negras representaram 12,6% da amostra. Em relação à escolaridade, observou-se concentração no ensino médio completo (50,9%), seguido de baixa proporção de mulheres com ensino superior (4,9%). A faixa etária prevalente foi entre 25 e 34 anos (41,9%), destaca-se também a presença de 48 gestantes com 40 anos ou mais. Quase a totalidade das pacientes foi atendida pelo SUS (99,5%), e por fim, sobre o desfecho gestacional, 33,9% dos nascimentos ocorreram prematuramente.



Considerações finais

Os resultados preliminares mostram um perfil marcado por vulnerabilidades sociais, elevada dependência do SUS e alta taxa de prematuridade, reforçando a complexidade das gestações de alto risco. A finalização da coleta dos dados e análise estatística permitirá compreender melhor os fatores envolvidos, subsidiando o aprimoramento das práticas de promoção da saúde, com uso mais eficiente de recursos, maior equidade no pré-natal e potencial redução da mortalidade perinatal.

Bibliografia

- Ricci SS. Enfermagem Materno-Neonatal e Saúde da Mulher. (5th edição). [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN; 2023..
- DISTRITO FEDERAL. Ministério da Saúde. Manual Técnico Pré Natal e Puerpério. 2006.
- DISTRITO FEDERAL. Ministério da Saúde. Manual de Gestação de Alto Risco. 2022. BRASIL. Ministério da Saúde. Manual Técnico de Gestação de Alto Risco. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.
- PIRACICABA. Secretaria Municipal de Saúde. Manual de Assistência de Enfermagem - Saúde da Mulher. 3ª edição, 2022.